

# O PORTUGAL DOS PRIVILÉGIOS

Quem beneficia de bónus, indemnizações, reformas, *stock options*, jóias, roupas

**NICOLAS SARKOZY**  
PRIMEIRA 'GAFFE' APÓS A ELEIÇÃO

# VISÃO

[www.visao.pt](http://www.visao.pt)  
Nº 740 · 10 de Maio 2007  
Continente e ilhas: € 2,75

A história da  
família McCann

A investigação  
passo a passo

O que fazer quando  
um filho desaparece

# Com Maddie no coração

A última  
fotografia  
Madeleine  
no aldeamento  
algarvio antes do  
desaparecimento

## COLECCIONÁVEL

As 21 Maravilhas do Mundo

2.º e 3.º Livros - ALHAMBRA e ANGKOR WAT

APENAS MAIS €4,99



+





# EM BUSCA DE MADELEINE

» Todos os pormenores que envolvem o rapto, no Algarve, da menina inglesa de 3 anos. O primeiro esboço de um suspeito, as pistas que chegaram aos investigadores, a procura angustiante da criança. Relato de uma prova de fogo para a polícia portuguesa

POR TIAGO FERNANDES

**A**o fim de 11 anos a prestar assistência espiritual à comunidade britânica da pacata vila algarvia da Luz, em Lagos, o padre anglicano David Heal cumpriu uma missão que julgava impensável: confortar os pais de uma menina desapareci-

da. O sacerdote foi, aliás, dos primeiros a testemunhar o desespero de Gerald e Kate McCann, por sinal católicos, e dos poucos a entrar no apartamento do casal de turistas, no *resort* Ocean Club: visitou-os durante o serão da passada sexta-feira, 4, um dia após a pequena Madeleine, de 3 anos, se ter eclipsado na noite. «Estavam de rastos, perdidos.

É daquelas situações em que, até para nós, é difícil ser-se forte», contou à VISÃO o padre que, ainda assim, lhes deixou o consolo possível: «Deus traz sempre esperança para a dor.» Quanto à conversa que teve com os pais da criança, David Heal escuda-se com o sigilo. Mas diz-nos, «muito convicto», que se tratou de um «rapto premeditado» e que



D.R.

**Últimas horas**  
No dia do desaparecimento de Maddie, os três irmãos passaram a tarde a brincar com uma ama

inclinada para a hipótese de o rapto resultar de uma operação planeada e de ter tido como autor um cidadão britânico. Num enredo que levanta muitas dúvidas, os investigadores gastaram dias a seguir pistas falsas, a percorrer bares, restaurantes e casas abandonadas, estreitando o funil da averiguação. À custa, com frequência, do método de tentativa e erro.

**Um vulto na escuridão**

A tese de rapto que a PJ está a seguir terá origem, precisamente, no jantar de quinta-feira, 3 – a noite em que Maddie desapareceu, por volta das 22 horas, após ter sido deixada, pelos pais, a dormir no apartamento, com os seus dois irmãos gémeos, de 2 anos. Na esplanada do Ocean Club, a 30 metros do seu apartamento, Gerald e Kate, ambos médicos, conversavam com outros três casais amigos, que com eles tinham viajado de Inglaterra. Às tantas, um dos convivas levantou-se e reparou que, do lado de fora do muro do aldeamento, passava um homem que aparentava transportar uma criança ao colo. Nada comentou com os amigos. Afinal, a praia da Luz está pejada de pais e filhos pequenos. Só no dia seguinte, já andava meio mundo à procura de Madeleine, é que transmitiu à PJ o que viu.

Ao início dessa tarde, enquanto decorria, nas instalações da Junta de Freguesia local, um *briefing* entre a PJ e as restantes forças envolvidas nas buscas, surgiu outro turista inglês – de calções, camiseta e chinelos – a pedir, nervosamente, para falar com a polícia. De imediato, levaram-no para o interior

«alguém, de certeza, estudou e vigiou aquela família». E, sem rodeios, admite «perfeitamente que tenha sido um britânico».

A fé e a ciência geram, por vezes, proximidades inesperadas: à hora de fecho desta edição – noite de terça-feira, 8, cinco dias depois do desaparecimento de Maddie –, a Polícia Judiciária (PJ) estava seriamente



**ADMITO PERFEITAMENTE QUE O RAPTOR SEJA BRITÂNICO,**

David Heal, padre anglicano, depois de reconfortar os pais de Madeleine



**A equipa de Busca e Salvamento da GNR,** com 8 cães treinados, encontrou várias peças de roupa, que entregou à PJ, para análise



**Os militares da Guarda vasculham** cada arbusto, moita, buraco ou canavial – até à exaustão

**A Polícia Científica** examinou a janela por onde o raptor terá levado a menina inglesa



CARLOS CESAR/AP



ARMANDO FRANÇA/AP

**Grupos de populares, na sua maioria britânicos,** tentaram seguir o rasto de Maddie

► do edifício. Foi a partir dos depoimentos destes dois ingleses e de outros testemunhos que a PJ concebeu o primeiro esboço de um suspeito – um desenho parcial de uma face.

Nessa mesma noite, os inspectores da Judiciária deslocaram-se a vários restaurantes da zona e perguntaram aos empregados se tinham visto um homem de cabelo puxado atrás, com perto de 40 anos, medindo cerca de um metro e 70, e que vestiria calças de linho brancas e um blusão de penas azul.

**À vista**  
A parte do apartamento que os McCann observavam do bar onde jantavam

Também o depoimento que os pais de Maddie prestaram, nessa sexta-feira, na PJ de Portimão – complementado, mais tarde, com as audições dos três casais amigos e de funcionários do aldeamento –, ajudou a tornar credível o cenário de rapto. Chegado ao Algarve no sábado anterior ao desaparecimento, o grupo de ingleses, salvo fugazes passeios na vila e idas



à praia, terá passado grande parte dos dias na piscina do Ocean Club, com os filhos, e jantado no restaurante Tapas, deixando, por norma, as crianças a dormir no apartamento. Tudo isto num raio de 30 metros. Os muros baixos do aldeamento permitem, perfeitamente, a quem está na rua, assistir a estas movimentações, e a PJ acredita que

o raptor tinha os passos dos McCann bem estudados.

### À 'pesca' de pistas

No apartamento onde Maddie dormia, havia uma janela voltada para o restaurante, mas outra dava para uma rua traseira, completamente fora do alcance visual dos médicos

**Confiança cega?** Os McCann pagaram cerca de 2 mil euros por uma semana de férias num resort familiar. Sentiam-se tão seguros que, regularmente, iam jantar ao bar Tapas, deixando os três filhos no apartamento, num quarto fora do seu alcance visual

**O Ocean Club, da companhia Mark Warner, é formado por vários aldeamentos autónomos, entre as ruas da Luz. O objectivo é que os locais e os turistas se sintam integrados**



Bar Tapas, onde os pais de Madeleine jantavam

Entrada para a piscina. A única vigiada

Apartamento dos McCann, rés-do-chão com acesso directo à rua

Entrada não vigiada

Entrada não vigiada

ingleses. Não se tratou, portanto, de um crime de oportunidade ou de acaso. «Quem o fez sabia que, àquela hora, iria encontrar três crianças sozinhas e que teria condições para não ser detectado. Se fosse um acto não planeado, haveria, com certeza, um rasto», estima um investigador.

A juntar à premeditação, a Judiciária também se inclinou para a origem britânica do raptor por acreditar que se trata de alguém que manteve algum contacto com os McCann. O Ocean Club recebe, essencialmente, turistas do Reino Unido. Ainda na sexta-feira, 4, e durante o dia de sábado, os inspectores passaram a pente-fino os quartos do bloco de apartamentos em que estavam alojados o casal de médicos e os seus filhos, sobretudo os que tivessem ângulo de visão para o rés-do-chão de onde desapareceu Maddie. A PJ está, igualmente, na posse das listagens dos hóspedes, na sua esmagadora maioria britânicos, que na mesma altura passaram por este e outros aldeamentos da Praia da Luz.

Guilhermino da Encarnação, director da PJ de Faro, confirmou, logo no sábado, 5, a hipótese de rapto, vincando também a possibilidade de Maddie ter sido levada para fins sexuais. Declarações que, sabe a VISÃO, não caíram bem em sectores ligados à investigação, o que poderá ter levado ao silêncio a que a PJ se remeteu nas 48 horas seguintes. Isto porque o leque das eventuais motivações para o rapto era, já naquela altura, variado,

## A PJ PROCUROU O CARRO DO SUSPEITO EM CASSETES DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO

e não passava só pelos circuitos da pedofilia. Por exemplo, a polícia quis saber, junto do casal, se alguém na zona de Leicester, onde vivem, teria qualquer animosidade contra eles, a ponto de se deslocar a Portugal para lhes levar a filha. Foi até perguntado a Gerald se, enquanto cirurgião, teria tido algum acto médico mal sucedido que servisse de pretexto para uma retaliação.

Sexta-feira foi, segundo fontes conhecedoras, o momento de viragem nas investigações. Os inspectores assumiram que o rapto da menina era a hipótese mais plausível. Pormenor que reforçava a tese: todo o calçado da pequena ficara no quarto. Até então, encarara-se, seriamente, a possibilidade de Maddie se ter escapulado por uma janela não ▶

# ÚLTIMOS LUGARES

## Cabo Verde

De 1 de Maio a 24 de Junho  
3 noites | Hotel Luxo (Clubhotel Rio Garopa e Funaná) | Tudo Incluído

Desde  
**€ 429**  
Por pessoa em Duplo



## Salvador

17, 24 e 31 de Maio  
7 noites | Hotel Primeira  
Alojamento e Pequeno-Almoço

Desde  
**€ 700**  
Por pessoa em Duplo

## Porto Seguro

17, 24 e 31 de Maio  
7 noites | Hotel Primeira | Meia Pensão

Desde  
**€ 660**  
Por pessoa em Duplo

## Natal

13, 20 e 27 de Maio  
7 noites | Hotel Turística Superior  
Alojamento e Pequeno-Almoço

Desde  
**€ 444**  
Por pessoa em Duplo

## Pipa

13, 20 e 27 de Maio e 3, 10, 17 e 24 de Junho  
7 noites | Hotel Primeira | Pensão Completa

Desde  
**€ 599**  
Por pessoa em Duplo

## Porto de Galinhas

18 e 25 de Maio  
7 noites | Hotel Turística Superior  
Alojamento e Pequeno-Almoço

Desde  
**€ 500**  
Por pessoa em Duplo

## Recife Praia dos Carneiros

18, 25 de Maio e 1, 8, 15 e 22 de Junho  
7 noites | Hotel de Primeira | Pensão Completa

Desde  
**€ 720**  
Por pessoa em Duplo

COMUM A TODOS OS PROGRAMAS Taxas e suplementos não incluídos. CONSULTE-NOS!



Pelo 7º Ano Consecutivo  
A Marca de Confiança dos Portugueses  
Muito Obrigados

desde 1840  
**abreu**  
1928

ABREU DIRECTO Telef.: 707 20 1840 | E-mail: directo@abreu.pt | Web: www.abreu.pt

## → Os círculos das buscas

Como as equipas da GNR, Protecção Civil, Bombeiros e Polícia Marítima foram alargando a área de acção das buscas. Mas eram muitas as vias de saída de um qualquer fugitivo. Tanto por terra como por mar



► trancada da habitação – situada, como já se referiu, no rés-do-chão –, num dos intervalos de 30 minutos entre as idas da mãe ao apartamento, para vigiar o sono dos três filhos.

Foi essa, aliás, a primeira convicção de elementos da GNR de Lagos, que chegaram ao local poucos minutos antes das 11 da noite, mais de uma hora depois de Kate ter dado pela falta da filha. A somar à ausência de indícios de arrombamento da janela, no interior da casa os militares também não viram quaisquer sinais de luta ou desarrumação. Mas o certo é que o azar perseguiu a investigação desde o início, uma vez que as buscas feitas pela família, os amigos e outros hóspedes para encontrar Maddie, na hora que antecedeu a chegada da polícia, produziram, inadvertidamente, efeitos perversos. Quando os primeiros dois cães de busca e salvamento da GNR chegaram, para seguir o rasto da menina, «a mistura de odores de pessoas era tanta que desorientou os animais – não conseguiram apontar uma direcção por onde a miúda pudesse ter ido», contou fonte da Guarda.

Nessa altura, ainda os bombeiros verificavam poços, funcionários da Câmara vistoriavam esgotos e fossas, e dezenas de elementos da GNR, Polícia Marítima e Protecção Civil centravam as buscas nas zonas rochosas da Praia da Luz, no pressuposto de que a menina ali tivesse ido parar pelo seu próprio pé.

### Aviso ignorado

Quando o caso rebentou, não faltou quem acusasse Gerald e Kate de negligência, por terem deixado, sozinhas, três crianças pequenas, no quarto. E o Ocean Club dispõe de serviço de *babysitting*. Aliás, na tarde do dia do desaparecimento, os três irmãos estiveram entregues a uma ama, até às 17 e 30. À polícia, o casal alegou que a calma do local e a aparência segura da zona não fariam supor tal drama. Fizemos a experiência: no último domingo, nas imediações do aldeamento, o ambiente era de grande sossego, só interrompido por idosos ingleses em passeio, ou por casais deambulando tranquilamente com os filhos. «Isto é um dos úl-

timos paraísos», atesta o padre David Heal, salientando a existência de uma «estável e forte comunidade» de britânicos, «que sempre se entreadudou e fez a sua vida na maior das calmas». Len Port, jornalista inglês há 25 anos residente na área, assina por baixo. «Nem sequer ouvi falar, alguma vez, de um assalto.»

A verdade é que nunca os donos do aldeamento sentiram como problemático o facto de o complexo – dividido em vários lotes dispersos – ser atravessado por vias públicas, onde se circula à vontade e onde, à excepção das entradas para o espaço da piscina e da recepção central, não há outras barreiras que não uma série de muros baixos. Mas Alex Woolfall, responsável do Ocean Club, admite que o desaparecimento de Maddie «irá obrigar a repensar algumas coisas» sobre o esquema de protecção que hoje existe, assente numa recepção a funcionar 24 horas por dia e numa equipa de seguranças. Falta, por exemplo, a videovigilância.

O certo é que, até ao último fim-de-semana, o negócio ainda não se ressentira. O grupo de hóspedes que era esperado, dois dias após o desaparecimento de Maddie, chegou, e não havia notícia de cancelamento de reservas. Nas tardes de domingo e de segunda-

## PERFIL DO RAPTOR: CABELO PUXADO ATRÁS, 40 ANOS, UM METRO E 70 DE ALTURA



feira, 7, a piscina e o bar estavam repletos de turistas. E a descontração com que jovens casais britânicos e os seus filhos saíam e entravam no Ocean Club mostrava que, apesar da solidariedade com os McCann, o alarmismo não se impusera.

Isso, porém, foi antes de o jornal *Daily Mail* revelar que, há duas semanas, um casal inglês que estava hospedado no aldeamento alertara a segurança para a presença de «um homem esquisito», que rondava as janelas dos apartamentos. Os autores do aviso dizem ter sido ignorados pelo Ocean Club. A VISÃO tentou, sem sucesso, obter um comentário de Alex Woolfall.

### Despojos para o laboratório

Só a não assumpção, desde logo, da hipótese de rapto, por parte da Judiciária, pode explicar o facto de o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras apenas ter recebido ordem de controlar as saídas para Espanha mais de 12 horas após o desaparecimento da menina. Mas a PJ – cuja investigação do «caso Joana», em 2005, fora amplamente criticada – acabaria por destacar para o Algarve o maior contingente alguma vez utilizado numa única operação de busca. Aos elementos de Portimão e Faro, juntaram-se dezenas de inspetores da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB) e da Direcção de Setúbal, incluindo especialistas em homicídios e crimes sexuais. Ao todo, uma equipa de 180 inspetores, disposta num esquema operacional peculiar. Na sede da Judiciária de Portimão, foi instalada a central de informações, num restrito gabinete ao qual apenas acedem cerca de dez pessoas, como Guilhermino da

Encarnação e Gonçalo Amaral, coordenadores da PJ de Faro e Portimão, respectivamente, ou Luís Neves, director da DCCB.

É ali que se filtram as centenas de pistas entretanto recebidas sobre o paradeiro de

Maddie. As informações são, depois, transmitidas aos restantes inspetores, alojados num bloco de apartamentos fronteiro ao Ocean Club. No domingo, por exemplo, foi uma constante ver carros, com dois a quatro elementos da PJ cada, a saírem para investigar mais uma pista. Muitas apenas serviram para atrasar uma luta contra um relógio cada vez mais inclemente. *Dicas* populares situaram Maddie a entrar para um comboio, ou acompanhada por um casal – ver-se-ia, afinal, que eram os próprios pais. Até um grupo de médiuns garantiu à polícia que a localização exacta da pequena seria determinada após um ritual

**Força de espírito**  
Apesar de tudo, Gerald e Kate passearam os irmãos de Maddie nas imediações do aldeamento

de lançamento de búzios. Qualquer menina loira tem dado origem a uma pista – seja em que ponto do País for. «Já despistámos vários casos, em que

o informador apenas vira um homem com uma miúda loira ao colo», conta uma fonte da PJ de Coimbra.

No Algarve, outras pistas levaram os investigadores até casas abandonadas. Numa, ►

## Programa Gulbenkian Ambiente



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Auditório 3 | 9h30 » 18h30

21 de Maio de 2007

Conservação de Energia e Energias Renováveis  
no Sector Doméstico

Co-organização: QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza

28 de Maio de 2007

O Quarto Relatório sobre Alterações Climáticas  
- Perspectivas para Portugal

Informações: [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) | tel.: 217 823 237  
Inscrições: [pgambiente@gulbenkian.pt](mailto:pgambiente@gulbenkian.pt)

► seriam encontrados bonecos que foram, de imediato, remetidos para laboratório. O mesmo sucedeu com uma meia de criança, uma chucha e rebuçados, descobertos nas imediações do aldeamento. Portimão possui uma pequena unidade de análises, mas grande parte dos objectos recolhidos tem ido para o laboratório da Polícia Científica, em Lisboa – que, tal como o do Algarve, está a trabalhar em exclusivo neste caso –, onde são feitos os testes de ADN.

### Ritmo frenético

Além do *jogo da espera* laboratorial, há ainda uma imensidão de dados a serem escrutinados. A Interpol e a polícia britânica enviaram para a PJ uma listagem de pessoas referenciadas em redes pedófilas e de desvio de crianças para adopções. As autoridades verificam quais e quantos poderão ter entrado em Portugal e, de alguma forma, estado perto dos McCann. De Inglaterra, vieram também dados de residentes em Leicester que possam ter chegado ao Algarve, nos dias que antecederam o desaparecimento de Maddie. Os inspectores da PJ gastaram muitas horas a ver dezenas de cassetes com imagens das câmaras de vigilância de estações de serviço, quer da auto-estrada que vai de Lagos a Espanha quer da A1, que liga o Sul e o Norte do País. A Judiciária, no entanto, admite que a menina inglesa possa já não estar em Portugal. Por exemplo, bastaria ao raptor

## Quase tudo como antes

**H**averá pior cartão-de-visita para o Algarve do que o rapto de uma criança dentro de um quarto de hotel? Se a resposta parece óbvia, a verdade é que, passada uma semana, o turismo algarvio continua sem beliscões. Quem o garante é Paulo Brehm, porta-voz da Associação Portuguesa de Agentes de



Viagens e Turismo: «Não há notícia de cancelamentos.»

**Afirmção corroborada por Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve.**

Mas a iniciativa que daria a conhecer o programa governamental *Allgarve*, agendada para o próximo dia 16, em Londres, com José Mourinho, foi cancelada, na terça-feira, 8. «Vamos

**Apelo Cristiano Ronaldo pediu na TV a libertação de Maddie. Seguiram-se-lhe Paulo Ferreira e John Terry**

esperar até tudo isto passar», disse a assessora de imprensa da delegação do ICEP na capital britânica, Hannah Filer.

Quem não vê com optimismo o futuro é o presidente da Câmara de Lagos, Júlio Barroso: «Penso que, no Verão, iremos sentir os efeitos deste caso.»

cerca de uma hora para levar Maddie de Lagos até Espanha.

A este ritmo frenético, de deitar mão a qualquer pista, sobra pouco mais aos inspectores do que descansar uma ou duas horas e tragar umas sandes à pressa. O cansaço, esse, vai afectando, também, os perto de 70 militares que a GNR destacou para as buscas, as quais, em três dias, passaram de um raio de 3 km para outro de 20 km, em redor do aldeamento. A fadiga é, sobretudo, visível no grupo de Busca e Salvamento da Guarda, que veio de Lisboa, com oito cães treinados, para localizar a criança. Fazem sucessivas batidas, vasculham cada arbusto, moita, buraco ou canal. Sem sucesso. Ainda assim, quando, no domingo passado, a VISÃO acompanhou aquela unidade numa operação de busca em Talefe da Luz, uma encosta a três quilómetros do aldeamento, não faltou vigor aos homens da Guarda e aos cães para percorrerem o monte, de ponta a ponta. Mas o profissionalismo não ocultava algum desânimo. Nas batidas anteriores, tinham recolhido peças de roupa, que a PJ analisou. «Nenhuma tem a ver com a miúda», alvitrava um dos operacionais da GNR. E mesmo quando o pastor-alemão *Zarius* se quedou junto a

## OS PAIS DA MENINA CONTINUAM A IR À PISCINA COM OS FILHOS GÉMEOS

uma pequena camiseta branca – Maddie vestia um pijama claro –, a descoberta não impressionou, minimamente, os militares. «Isto é de um miúdo mais crescido.» O sentido prático mexe com estes homens: as 130 operações de busca e salvamento que a equipa já leva, em 11 anos, permitiram encontrar 23 cadáveres. E 24 pessoas vivas. Nenhuma, porém, após 36 horas de desaparecimento.

Os pais de Madeleine, esses, fazem por se alhear do pior. Têm passado os dias entre o novo quarto que lhes foi disponibilizado, no Ocean Club, e a piscina, onde, no domingo, estiveram parte da tarde com os dois gémeos e os familiares que vieram do Reino Unido para os apoiar. Apesar do semblante quase sempre carregado, foi possível vê-los em descontraídas brincadeiras com os filhos e até em conversas aparentemente alegres, no bar. Diariamente, o trajeto para a piscina obriga-os a passar ao pé do apartamento de onde Maddie desapareceu. Nunca olham para a fachada. ❑



### À procura de indícios

A acção dos cães da GNR foi prejudicada pela mistura de odores decorrente da primeira busca

JOSE CARIA